

A R E G E N E R A Ç Ã O

AVENÇA

Ano XXII

Semanário regionalista

N.º 689

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

O Oitavo Centenário de Lisboa

As comemorações do oitavo centenário da tomada de Lisboa estão chegadas. O facto merece registrar-se, não porque, signifique motivo para folguedos ou cenas pouco conformes com o espirito que anima estas comemorações, mas, outrossim, por aquilo que representa no activo do bom nome e da fama portuguesa. Efectivamente o feito histórico que deslumbrou o Mundo naquelle data memorável de Maio de 1147, merece um especialissimo registo para que conste para sempre, como exemplo às gerações vindouras.

A libertação de Lisboa foi bem a consolidação da nacionalidade e foi o expoente máximo da vitória contra os Mouros. Dadas as condições geográficas e a estratégia militar da época, a conquista de Lisboa provou para sempre a valentia, a heroicidade do «peito illustre lusitano». Por mais que se registre em versões mais ou menos fidedignas, nunca os factos relatados poderão corresponder à grandeza de ânimo expendida nessa titânica campanha em prol da Pátria e da Fé.

Cozava a Europa de grande prestígio militar e pôde afortunadamente colaborar com os heróis nacionais na Libertação da cidade que seria a capital do «empório» português.

Inútil seria no entanto esta luta e esta colaboração dada a nação recém-nascida, se o valor e as armas não estivessem firmes no peito dos soldados.

E a organização de então construiu para sempre esta formosa cidade, espraiada no vastíssimo horizonte marítimo e repouzando nos braços esguios das sete colinas.

O símbolo da defesa do Islam ali se encontra, desde então até hoje, substituído pela alcáçova. Maomet cedeu o passo a S. Jorge e graças ao Céu venceu a Fé de Cristo.

Comemorar tão insignes factos da nossa História é reviver a ardeência dessa luta, é referver a obra de Civilização que nos tornará grandes na comunidade das Nações.

Meditemos nesta obra de antanho, rendamos homenagem à memória sagrada dos heróis que nos ajudaram a dilatar a Fé e o Império.

Uns e outros merecem o nosso respeito e a nossa veneração. Aos heróis da Fé rezemos em

suplica, devotada pela continuação da Paz do Mundo e de Portugal; aos heróis do Império invocamos auxilio e ânimo para as campanhas temporais em que vivemos. Consolidada a luta contra os Mouros ficou consolidada a nossa valentia. Hoje, como então, a luta entre o Bem e o Mal continua e daí a necessidade de preparar o corpo e o espirito para a batalha em que estão empenhados.

Por D. Afonso Henriques e por S. Jorge como em 1147!

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Festas do seu X aniversário

Está de parabéns a Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos pela maneira brilhante e entusiástica como tem decorrido as festas comemorativas do X aniversário da sua fundação.

Louvor merece também a sua Direcção pelo esforço que tem dispensado com a elaboração deste programa e pelo cuidado e minúcia que pôs em tudo.

Este X aniversário fica a atestar os progressos que já alcançou colocando-a no nível das mais prósperas agremiações regionalistas com sede em Lisboa.

As festas tiveram inicio no dia 3 com o astear da nova bandeira de colectividade. Pelas 11 horas, com a presença de muitos sócios, que representavam os três concelhos de que se compõe a Comarca, procedeu-se a essa cerimónia com toda a solenidade. Acto muito simples mas que não deixou de ter o seu significado e que serviu de pretexto para a troca de efusivas saudações entre os sócios presentes. Nesse momento o sr. Mário Ferreira declarou que oferecia a bandeira à colectividade tendo sido muito cumprimentado pelo seu gesto.

A noite realizou-se uma sessão solene que decorreu com o maior brilhantismo. Presidiu o ex.º sr. dr. Gonçalves Rosa, que representava o sr. Governador Civil de Lisboa, ladeado pelos srs. drs. Manuel Simões Barreiros, na qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, e Mário Deniz Ferreira presidente da Direcção. Tomaram ainda lugar na

Grupo Folclórico

Afim de tomar parte nas comemorações do 8.º centenário da tomada de Lisboa aos mouros, está em organização um grupo folclórico desta vila.

Esta organização a cargo da nossa Câmara Municipal certamente representará condignamente o nosso concelho e a avaliar pelas músicas e pelo traje que já se encontram em poder da referida entidade, estamos certos que vai ser um dos melhores grupos que se apresentará em Lisboa.

A nossa Vila

«Na antevisão dum Figueiró Maior»

E, quão resplandecente é o brilho imanado pelos corações conscientes da missão cumprida! Pare que a noção dos deveres executados se transforma como que por encanto, num firmamento desconhecido, irradiando com fulgor intenso, uma luz estranha (como se fora o brilho de olhos angelicais) que ilumina feéricamente o excelso caminho do Bem... E, foi trilhando esse caminho que os dirigentes chegaram até aqui... e não de chegar mais longe... Perseverantemente tem sido seguida pela nossa terra essa rota feliz. Surpreendido ao largo por tempestade feroz, o frágil barquito foi salvo pelo braço heroico do guia... E agora ei-lo, singrando suavemente, através as águas encapelaadas dum mar de contrariedades espinhosas!... Mas o pulso do timoneiro é suficientemente forte e firme, para conduzir a «embarcação» a «Porto de salvamento». Confiamos... e entretanto, sentemo-nos no convés, olhando o «mastro» ativo e orgulhoso, e lentamente começamos desfolhando o «album» (chamemo-lhe assim) que encerra os planos daquele Figueiró enorme com que sonhamos, e que ambicionamos. Recheada de altruístico significado, depara-se-nos a primeira página, contendo de lés a lés uma lição pura, (quanto a nobreza de sentimentos) num alarde de bagagem civica extrema. Fala-nos de dois bairros de Casas económicas (um em edificação), que representando um auxilio elevadissimo para as classes pobres, é também a consolidação de uma categoria e personalidade irrefutáveis. Quedamo-nos momentaneamente, pescutando... Atentemos, na Grandeza intencional, nobilitante, de uma obra de tamanho vultoso! Quanto de superiormente belo encerra, (esmucando as mais recônditas profundezas das consciências bem formadas?) a significativa magnitude dos intuitos e designios, postos na execução

desta obra? Resplandece uma luz estranhamente fulgurante sobre este cantinho abençoado que se chama PORTUGAL — Como membro componente, desta Pátria Santa e Bendita, Figueiró marcará (amanhã mais ainda que hoje...) um lugar áparte destacadamente brilhante. E revermos a obra grandiosa do seu Chefel... E olharmos o póster, que surgirá ativo e imponente! E continuarmos desfolhando o «album» dos projectos para que em nós se enraize mais fortemente a esperança dum futuro melhor!... Entreveamos o novo Edifício dos Correios, traçado em arquetónicas linhas modernas; — sonho dourado alentador dos bons Figueiroenses —!

Um Grande Hotel de Turismo, que será a apoteótica, vitoriosa chegada à final duma extensa etapa, trilhada à custa de super-sacrificios... Erguer-se-há soberbo e ativo, um imponente Hospital, recheado de conforto e higiene, e dotado dos mais modernos aparelhos! Passearemos estupefactos pela futura Avenida Salazar, ampla, e superiormente aformoseada, delineada em linhas harmoniosas!! E, roçando talvez o zenith, num plano que será realização gigantesca, supomos estar já ouvindo, em ecos longínquos, os aplausos calorosos dos aficionados do Desporto, aclamando freneticamente os seus ídolos que no auge do entusiasmo, se batem galhardamente, numa luta titânica, viril mas correcta, em baixo, no verde tapete relvado do Futuro e Projectado Estádio Municipal!... Todavia não se deve ficar por aqui, mas enumerar o resto seria ditoso. Orgulhemo-nos, pois estão lançadas as bases, sólidamente alicerçada a estrutura, que visa a transformação da nossa vila, numa cidadezinha, pequena mas moderna e formosa. Glória pois ao fomentador da avassaladora cruzada de Progresso que domina a nossa terra.

Ao Presidente do nosso Município, o obrigado sincero de todos os Figueiroenses que o admiram, pela grandiosa obra produzida, e projectada. E, para finalizar, direi aos cultores de irrisórios comentários, que não deixem brincar nos lábios um sorriso sarcástico... Este «colóquio» não lhes é dirigido; é bem somente dedicado áqueles que me compreendem e que comigo serão capacissimos de bradar, num espontâneo grito brotante do mais recôndito das suas almas de bons Figueiroenses e Portugueses.

Por um Figueiró Maior — Por um Portugal Grandioso.

Pires Teixeira

(Continua na 2.ª página)



Novo edificio dos Paços do Concelho

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

(Conclusão da 1.ª pagina)

a sua Casa enaltecendo a obra por esta já realizada. Conseguiu prender o principal ao fim o interesse da assistência, que o ouviu encantado e respeitavelmente, premiando a sua magnífica e curiosa oração com uma prolongada salva de palmas.

Falou ainda o representante da Casa de Pedrogão Grande para apresentar as suas saudações e o dr. Gonçalves Rosa que, ao encerrar a sessão, disse da impossibilidade do sr. Governador Civil em poder comparecer, por motivo dos afazeres do seu cargo, e teve palavras de muita simpatia para a nossa Casa.

Seguiu-se um «Porto de Honra» que foi pretexto para a troca de efusivas saudações e congratulações pelo nosso aniversário.

O baile, que durou até de madrugada, teve enorme assistência e muita animação.

No domingo, dia 4, realizou-se o anunciado almoço de confraternização numa das salas da nossa sede. Na mesa de honra via-se o dr. Manuel Simões Barreiros à direita do Presidente da Direcção, o dr. Celestino Gomes, dr. José Coelho da Fonseca, Zilo Alves da Silva, Berthelino Simões da Silva e Frederico de Sousa, este em representação da Casa do Distrito de Leiria. Além do elevado número de sócios tomaram lugar à mesa os representantes de muitas Casas regionais com sede em Lisboa, o correspondente de «O Castanheneas», sr. Cabral Rocha, e redactores de quase todos os jornais diários de Lisboa. Foi notável o número de senhoras da família dos sócios que se encontrava presente, tendo o almoço sido servido também, por gentis meninas.

Ambiente de maior alegria e boa disposição e um almoço muito bem servido pelo nosso sócio e amigo sr. Silvério Duarte Prior e abrilhantado pela gentileza da exímia orquestra «Copacabana».

A sobremaneira o sr. Mário Ferreira, em nome da Direcção, iniciou a série de brindes com um discurso em que disse da sua satisfação em ali ver tão elevado número de sócios e amigos da Casa, facto com que muito se congratulava. Saudou as senhoras presentes, os representantes das Casas Regionais e da imprensa, todos os sócios em geral e em especial o sr. Américo Campos, sócio fundador e amigo, e o sr. Zilo Alves da Silva pela amizade que sempre manifesta pela Casa. Depois dirigiu as suas saudações ao dr. Simões Barreiros, agradecendo a sua presença, fazendo o elogio da sua obra e lendo um officio em que a Direcção lhe comunicava que o havia proposto para sócio honorário. Terminou oferecendo-lhe o emblema da colectividade e abraçando-o, o que provocou da parte de todos os presentes uma grande ovação.

Neste momento a orquestra tocou pela primeira vez o hino da nossa agremiação, que foi escrito especialmente para este fim pelo sr. Joaquim Coelho, que a assistência ouviu de pé e respeitavelmente e no final muito aplaudiu.

Seguiu-se no uso da palavra o dr. Simões Barreiros para agradecer a manifestação de que acabava de ser alvo a que, disse, estava muito longe de esperar, manifestando-se muito sensibilizado e prometendo a sua melhor colaboração com

a Direcção desta Casa, a quem felicitou pela obra realizada.

Falaram ainda o dr. José Coelho da Fonseca, Américo Campos, Zilo Alves da Silva, Cabral Rocha e os representantes das Casas Regionais de Ferreira do Zézere, Pedrogão Grande, Entre Douro e Minho, Pampilhosa da Serra, Látios e do Distrito de Leiria.

O dr. Celestino Gomes, num interessante improvisado, e com aquele espirito e graça que pôe em tudo que diz, deliciou a assistência com as suas palavras. E tão sinceramente se manifestou amigo da Casa, de quem disse considerar-se «um filho adoptivo», que o sr. presidente, ao encerrar aquele almoço, que a todos deve, por longo tempo, ficar de memória pelo seu significado, logo ali afirmou que o ia propor também para sócio honorário.

Essa proposta, bem como uma outra do mesmo teor, a favor do Professor Armando de Lucena, foram apresentadas pelo sr. Mário Ferreira na sessão da Direcção, de 6 do corrente, e aprovadas por unanimidade.

No domingo, dia 11, realizou-se um animado desporto de Futebol entre dois grupos de sócios da Casa, casados e solteiros, para disputa da taça «Dr. Fernando Lacerda». A partida terminou pelo empate a uma bola, pelo que a taça ficou em poder da Casa para ser novamente disputada em data oportuna.

A noite houve baile dedicado aos jogadores.

As festas prosseguem no próximo dia 18 com um baile dedicado à Casa Regional de Ferreira do Zézere e terminam no dia 31 com uma grandiosa festa regional. Para esta festa está a Direcção a preparar grandes surpresas e atractivos.

“Mui nobre e leal cidade,”

Tudo se conjuga para que as comemorações centenárias da tomada de Lisboa ao mouro sejam notas festivas como são, há oitocentos anos de nacionalidade, as aléluias históricas da terra portuguesa.

Os números já aprovados do programa merecem aplauso unânime. Nascidos da tradicional aliança que une a capital do Império à Província e esta à urbe lisiponense, eles são dignos de fixar, no presente e no futuro, a data do «acontecimento que ficou um dos marcos da civilização ocidental» (palavras do novo embaixador do Brasil em Lisboa, à sua partida do Rio de Janeiro).

Caixa Geral de Depósitos

Encontra-se aberto o Concurso perante a Administração Geral da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência para admissão de aspirantes estágiários, devendo os documentos, a entregar para tal fim, dar entrada na Secretaria da Administração daquela Caixa, em Lisboa, até ao dia 31 de Maio corrente, inclusive.

Mais esclarecimentos encontram-se em editais afixados nas Agências da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência.

Jornada Gloriosa

Portugal—2 Irlanda—0

Portugal, Portugal?! e aqueles onze portugueses, ciosos da glória para a sua Pátria distante, estreitaram-se longamente num abraço fraterno, misto de alegria e orgulho, de comoção e saudade. Momento patético!! Portugal havia triunfado, naquele cenário memorável de «Dalymount Park» em Dublin, escrevendo uma página dourada no seu historial desportivo. Em confronto com os Mestres, a Selecção Portuguesa, derrotou-os com brilho, e regressou vitoriosa, após uma exibição excepcional, que confundiu os adversários, e que marca uma das mais gloriosas jornadas nos annos do Futebol Português. Embora longe avaliamos a grandessa sublime daquelas lágrimas, que deslizaram pelo rosto emocionado dos nossos compatriotas, apoteoticamente aclamados pela multidão no final do memorável «prelio».

Aos nossos bravos representantes, o nosso «Obrigado» e as mais sinceras felicitações dos desportistas Figueiroenses.

Pires Teixeira

DE LUTO

Está de luto o meritíssimo Juiz da nossa comarca, sr. dr. Rui M. Sanches da Gama, pelo falecimento de seu irmão dr. Tomaz Sanches da Gama, falecido na Suíça, onde se encontrava em tratamento. Ao ilustre magistrado apresenta «A Regeneração» sentidos pésames.

Capitações do racionamento em vigor no concelho de Figueiró dos Vinhos, relativamente ao mês de Maio de 1947

Cada consumidor terá direito a receber, durante o corrente mês as seguintes quantidades de géneros racionados:

Açúcar . . .	400 gramas
Arroz . . .	200 "
Massas . . .	150 "
Sabão . . .	250 "
Azeite . . .	3 decilitros

Figueiró dos Vinhos, 1 de Maio de 1947.
A Delegação Concelhia da Intendência Geral dos Abastecimentos

O programa elaborado também serve de indicação segura aos estrangeiros que nos visitarem durante as festas lisboetas. Por ele se certificará que Portugal, desde as fronteiras nortenhas às do Algarve, é torrão indivisível como estabeleceram os três estados, nas primeiras dinastias: português de uma só Fé, de uma só Pátria de um só Juramento.

Quando escritores vindouros — amantes teimosos de velharias nobres — ordenarem e consultarem o programa das festas de Lisboa e o texto das conferências dos investigadores lisiponenses, não saltaremos dos domínios da verdade dizendo que será gravado nos fastos lusitadas, à guisa de inscrição: «De 15 de Maio a 25 de Outubro do Ano Aureo (1947 do calendário) Lisboa, capital do Império Português, comemorou festivamente o oitavo centenário de cidade cristã. Associaram-se com galhardia às manifestações da sua «Domus Municipalis», as demais «Domus»; testemunho de primeira escolha das populações regionais e ultramarinas por quem usa no brasão urbano «Mui nobre e leal cidade.»

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

CAPAS NEGRAS

Sem título

Várias pessoas têm sido alvo de críticas infundadas, mas nocivas. Quase todas recorrem ao jornal quer para desabafar, quer para responderem ao golpe que feriu a sua honra e a sua boa reputação, quer, ainda, para baterem à consciência dos autores dessas palavras sagrentas e estapafúrdias que de crítica não merecem a designação. Na verdade, a crítica é uma apreciação dum facto real e aqui apenas se trata de espalhar um produto duma imaginação criadora fugida à acção da consciência.

Lá diz o povo, e é verdade: *Donde elas se não esperam, é que elas salem*. Por vezes encontramos pessoas que parecem andar preocupadas somente com o mundo que lhes pertence e, afinal, andam mas é a pensar na vida dos outros, a pensar em dar tema para os colegas de café desenvolverem, a pensar em incendiar um edificio bem construído e sólido onde nem sequer entrou lume. E' certo que nem todas as pessoas têm moral para ofender; no entanto, quando se trata de dizer mal todos os ouvintes estão de acôrdo, principalmente quando o autor dessas calúnias é considerado pacato, porque não sabem a lama em que costuma sfundar-se, a pdridão em que se encontra a sua alma.

Diz o vulgo: *Queimam quem quer que seja*.

É bom lembrarem-se que a substância depois de queimada ainda se lhe aproveitam os restos, a cinza. E das negras cnzas nascem alvas rosas donde exalará perfume suave para um e a aroma acre para outros. Um homem que procede assim não vive, arrasta-se. Não tem consciência dos seus actos, não vê que tem família a quem possa acontecer o mesmo. Recordem o ditado popular: *Cd se fazem cá se pagam*.

Não devemos seguir os instintos, essas forças cegas, essas energias brutais sem as dominarmos. Obedecer-lhes é degradarmo-nos, resistir-lhes é engrandecermos-nos.

O que mais custa a crer é o facto de eles próprios nos chamarem amigos e apresentarem tamanha prova de amizade.

Dão o nome de amigo a toda a gente e, por isso, têm inúmeros amigos. Os que assim procedem fazem constantes afirmações de amizade

para logo os esquecerem no dia seguinte.

Houve algum que comparou o coração de semelhantes criaturas aos *carros de passageiros* nos quais há sempre lugar.

Sobe-se e desce-se sem a mínima cerimónia. Amar o amigo com a mesma facilidade com que o poderia detestar, equivale a desconfiar de si próprio e dele. Quando se lhes fala no erro afirmam (partindo da hipótese que não negam) que foi para nos elevar, proferindo a frase mais perigosa que indulgente «A mocidade precisa de gozar». E' semelhante ao amigo desastrado que querendo-nos abraçar, nos asfixia.

E' preciso pensar-se no que, como e de quem se fala.

E' preciso saberemos com quem contamos e, para isso, fazer como alguém neste mesmo jornal já disse:

Arrancar-lhe as máscaras com que andam disfarçados.

E' preciso desprezá-los porque quem tem esta atitude é capaz de tudo. E' preciso impedir que alguém ande com eles porque são estes que fornecem os candidatos à infância, à deshonra, ao homicídio a toda essa corte de actos imorais que repugnam à humanidade inteira. E' preciso bani-los da sociedade porque para eles não há solidariedade e um elemento social sem este conceito é um parasita que não deixa que a civilização progreda como se deseja e de harmonia com os esforços dispendidos.

Eu queria ver a minha terra reunida em família, considerando-se todos filhos da mesma mãe—Figueiró dos Vinhos—vivendo unidos, despidos de interesses egoístas e intensões perversas.

Desejava ser justiça, movendo-me por mim próprio e applicando-me a mim mesmo, a recompensa teria de ser pesada para equilibrar o crime. Porém, diz-se que ninguém pode ser juiz de causa própria e com razão pois a ofensa levar-nos ia mais a uma vingança do que a uma acção justa.

Oxalá todas estas verdades palpáveis, todas estas verdades incontestáveis e incontestadas, penetrem a fundo na consciência dos culpados a fim de surgir o remorso para servir de algema às acções indignas e de guia aos gestos que a moral aconselha, a sociedade louva e aos quais a humanidade fica grata.

F. Dias

Miragens

× O ano do caloirata está prestes a terminar com a Queima das Fitas.

Nesse dia haverá grandes explosões na testa dos caloiros...

× Fala-se de namoros mas nós não vemos nada.

× A Tótó prepara o seu vestido comprido para o grandioso baile. Agora é que vão ser elas...

× Espera-se um grande suicídio, se a Lélé não aceitar namoro ao Zéquina. Isto é que vai um ano...

× Os caloiros vão subir à categoria de barões de Braga e de Guarda.

× As caloiros cresceram mais um palmo. Qualquer dia já são dótoras...

× O Refúgio dos namorados anda em obras...

× Esperamos em breve um policia sinaleiro para certa rua...

× Os caloiros agora tem que acautelar o cabelo pois as troupes andam desenfreadas.

× Certo vestido anda um pouco curto de maneira que...

× Consta-nos que os amores andam traiçoeiros, será verdade?

× Os caloiros, dois grandes maquinistas, dois grandes fogueiros!

× Há certas meninas que tem que despjar perfume de vez em quando em certos lenços.

× No dia 13 houve na Universidade grandes cicerones para as «nuestras irmanas»...

× A espada do Afonso Henriques tem quatro metros de comprimento. Até parece anedota...

× Agora é moda eles declararem-se às sogras, não sabiam? Pois é...

× Andam umas caras brancas. Se calhar são as noitadas.

Campanha Nacional

NOTÍCIAS de Chão de Couce

CARTEIRA

Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos AVISO

A política de baixa de preços posta em prática pelo Governo da Nação tem merecido o aplauso de todos os consumidores. É uma verdadeira campanha nacional à qual dedicadamente se devem entregar todos os portugueses não só os que compram, mas também os que produzem e vendem.

Além das normas fixadas para uma actuação eficaz le molde a que os produtos e géneros de primeira necessidade custem menos e que todos os outros não sejam agravados no seu custo, depende da boa compreensão geral a mais rápida normalização da vida económica dos lares dos consumidores, e, com esta, o bem estar de todos. Vamos até considerar que da iniciativa particular deveria partir em muitos casos o exemplo, baixando voluntariamente os preços quando estiverem cobertos por um lucro razoável, um lucro comercial, e não esperar pela determinação governamental para cumprir uma ordem estabelecida.

Assim se daria a todos a boa impressão de que o produtor e o comerciante estavam animados da melhor vontade de bem servir, colaborando activamente com o Governo que, o mesmo é dizer, com a Nação.

Sem utopias, julgamos que estes factos devem acontecer. Infelizmente também acontece o contrário, isto é, os que operam indirectamente a mercadoria servindo-se, para isso, de todos os subterfúgios que complacentemente põem em prática com o auxílio do comprador, transformado em seu próprio inimigo e da grande maioria dos consumidores. É o facto de comprarem por preço mais elevado que o estabelecido certas e determinadas mercadorias numa atitude de egoísmo social incompreensível em pessoas bem dotadas, é o facto de verificarem diminuição de peso, excesso

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos e assinantes:

José dos Santos Matos de Carvalho, Lisboa—João Ambrosiano de Aguiar Valadão e Sezinando da C. Loja, Figueiró—Armando Joaquim da Silva, Abrunheira—Joaquim Lopes, Moninhos Fundeiros—José Rodrigues Junior Lourenço Marques—José Lourenço, António Lourenço Rodrigues e Manuel Henriques Varandas Lisboa—Dr. Joaquim Nunes Ribeiro, Mafra—Antero Pereira Henriques Figueiró—Sá Simões de Almeida, Vila Flor—Manuel Alves Ceppas, D. Joaquina Barreto Rosa, Germano F. de Carvalho, Aires Neves de Noronha, Padre José Henriques do Nascimento, Dr. José Fernandes de Cervalho, Eduardo Silva, António Maria Saraiva, Alberto da Encarnação Coelho, Abílio Francisco Carreira, Silva e Vidal, Manuel Rodrigues Neto, Manuel Ramalho Martinho, José Ermida, Joaquim Natividade Rodrigues, Horácio F. Antunes, Francisco H. Teixeira—Castanheira de Pera.

A todos os nossos agradecimentos.

Continua

de envólucros, treca de qualidade e, portanto, pagando mercadoria inferior pelo preço do superior. Não pode o Governo ter um fiscal junto de cada vendedor.

É ao consumidor que cumpre agir em sua própria defesa e na dos seus semelhantes, contribuindo para o desaparecimento do «mercado negro», o inimigo número um de todos os que precisam comprar.

É preciso acompanhar de perto a acção desenvolvida pelo Senhor Ministro da Economia e prestar-lhe o auxílio necessário para que seja combatido tudo quanto possa comprometer a campanha nacional para a baixa geral de preços que é a expressão de uma política económica de saneamento moral e material da sociedade de cuja execução, em boa verdade, não lucram só os que consomem mas também os que produzem e se limitam ao lucro normal das suas actividades.

E. P.

Agradecimento

Guilhermina Quaresma Nunes, Irolinda Quaresma Nunes Curado, Manuel Quaresma Nunes, Artur Quaresma Nunes, Joaquim Fernandes Quaresma Nunes, Alfredo Dias Curado, Maria Julia Nunes Curado, Benedita Nunes Curado e Guilhermina Fernandes Quaresma Nunes, vêm testemunhar a todas as pessoas que se interessaram pelo estado do seu saudoso marido, pai, sogro e avô Albino Nunes, bem assim a todas aquelas que se incorporaram no funeral, o seu eterno reconhecimento.

Automóvel de Alugar

Tratar com Augusto Caetano.
TELEF. N.º 21
Figueiró dos Vinhos

Quaresma Ferreira

Advogado
Figueiró dos Vinhos

Há dias esteve nesta vila o reverendo Padre Américo, que foi hóspede da Quinta de Cima. Ficou encantadíssimo com a sua linda paisagem prometendo nova visita para breve.

— Consta que dentro em pouco tempo irá ser aberta a nova rua que vai da Cabeça do Bairro à estrada da Cerca. Ficamos satisfeitos com a notícia pois que este melhoramento vai satisfazer as aspirações dos amigos de Chão de Couce, ficando assim alargada a área de construções urbanas, podendo ser construídas mais de uma dezena de habitações de que há bastante necessidade.

— Porque não mandará a Câmara Municipal proceder à obrigatoriedade das calçadas de todas as casas e muros dentro da vila? Sendo esta vila muito visitada por turistas durante o verão, levam daqui uma má impressão, pois que além da falta de cuidado nas calçadas, as ruas encontram-se quase sempre cheias de lixo e quase obstruídas com o estacionamento de camionetes e carroças que deixam estaleiro durante dias.

Bom era que este feio costume também fosse corrigido, pois uma grande parte do trânsito que vem da estrada de Tomar para a de Pombal é feito por aqui encontrando-se por vezes o trânsito impedido, além do aspecto feio que esta vista dá a quem por aqui passa.

Queremos ainda lembrar que os passeios da estrada dentro da vila se encontram num estado lastimoso sendo de absoluta necessidade proceder ao seu calcetamento para não dar lugar à imundície lamacenta do inverno passado.

O.

A passar alguns dias tem estado nesta vila o sr. Alvaro Silveira oficial aposentado dos C. T. T. e o sr. Raul Passos da Silva, também empregado dos C. T. T. em Lisboa e nossos assinantes na Capital.

— Para Lisboa partiram, o sr. João de Carvalho sua esposa e cunhada.

Comarca de Ancião Secretaria Judicial ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Ancião e Secção de Processos, correm editos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, para se dar conhecimento de que foram julgados, por sentença de 17 de Outubro de 1946, uns autos de justificação de ausência, nos quais foi justificada a ausência, sem notícias, há mais de vinte anos, de Manoel Antunes Júnior ou Manoel Antunes Simões Júnior, casado com Maria da Conceição ou Maria da Conceição Varanda, que residia no lugar do Casal de Santo António, freguesia do Avelar, desta comarca, e assim justificada a qualidade dos autores Joaquim Antunes e mulher Josefa da Conceição; António Antunes e mulher Ana Augusta da Conceição ou Ana Augusta Coimbra; Maria de Jesus, viúva de Manuel Antunes Curado; e Ana de Jesus e marido Manuel Rosa ou Manuel Rosa Padenciano, como únicos e universais herdeiros do mencionado ausente, para o fim de, na proporção legal, lhes serem entregues os bens dele, podendo, nos termos do artigo 79.º do Código Civil, dispor dos mesmos bens como seus. A sentença referida, porém, não poderá executar-se sem que tenham decorrido quatro meses sobre a sua publicação, nos

Da harmonia com a deliberação tomada em reunião de 7 de Maio corrente, a Câmara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos torna público que se acha aberto concurso para provimento do lugar de Escriturário de 3.ª classe do Quadro Privativo da sua Secretaria, pelo espaço de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do presente aviso no Diário do Governo, III série, com o vencimento mensal de 550\$00 acrescido do respectivo suplemento e subsídio eventual.

O referido lugar foi criado por deliberação da mesma Câmara tomada em sua reunião de 22 de Janeiro último e teve a homologação de S. Excelência o Ministro do Interior por despacho de 12 de Abril próximo passado.

Câmara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos, 7 de Maio de 1947.

O Presidente da Câmara
Manuel Simões Barreiros

Anúncio

Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Pelo presente se faz público que por sentença de 14 de Abril de 1945, foi instituída a curadoria provisória dos bens do ausente em parte incerta do País, João Nunes Paulino ou João Neves, viúvo, que teve o seu último domicílio no lugar do Vale das Zebras, desta freguesia e comarca, a requerimento do Digno Agente do Ministério Público nesta comarca, tendo sido nomeada coradora Amélia da Conceição Nunes, casada, residente no lugar do Colmeal, da mesma freguesia de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 8 de Maio de 1947.

O Chefe da Secção, interino
Narciso da Conceição Santos

Verifiquei:
O Juiz de Direito
Sanches da Gama
Jornal «A Regeneração» n.º 689 de 17 de Maio de 1947

termos do artigo 1.109 do Código de Processo Civil.

Ancião, 22 de Abril de 1947

O Juiz de Direito, 1.º substituto
Valentino de Sousa

O Chefe de Secção de Processos
António Simões Pereira Pena
Jornal «A Regeneração» n.º 689 de 17 de Maio de 1947

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva — 47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

CHEVROLET

CHASSIS PARA CARGA E PASSAGEIROS

Novos modelos e novos preços

Chassis para carga útil de 4.250 a 4.500 kilos

Em exposição, para entrega imediata, no Stand dos AGENTES OFICIAIS:

AUTO-INDUSTRIAL, L. DA

Avenida Navarro e Avenida Fernão de Magalhães

COIMBRA



DAQUÉM TREVIM

Número 20

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano I

Avença

Redigida por Luso & Egas

MERCADO

Modernamente, todas as terras que se presam, tem o seu mercado coberto, mais ou menos estilizado, mas sobretudo higiénico e atraente.

Em Castanheira de Pera tal não acontece ainda.

Houve em tempo um arremedo de mercado coberto, mais conhecido pelo — telheiro da ardiça —, mas, mesmo esse desapareceu.

Presentemente o mercado é feito em plena praça e às intempéries, o que prejudica bastante não somente os vendedores, como os consumidores, mas especialmente quem vem de longe para vender e que tem no inverno, de aguentar, a pé firme, a chuva.

Julgamos que em tempo se pensou, e mais que uma vez, na construção de um mercado coberto, simples e moderno, que pudesse honrar esta terra e modificar as condições actuais, que piores não há.

Não sabemos em que pé estará esse assunto mas a verdade é que tal melhoramento se impõe como um daqueles de maior interesse para esta vila.

Se é certo que os esgotos são necessários e que o Edifício dos Correios faz falta, não é menos verdade que o Mercado Coberto se torna indispensável para bem do povo.

Banda de Música

Consta que tem havido muito pouco interesse pela manutenção da Banda de Música local, não somente por parte de quem devia melhor zelar por isso, como também por parte dos próprios executantes. Não se compreende nem se justifica que Castanheira de Pera venha a perder uma coisa que já tem de há muitas dezenas de anos e que tem todos os requisitos indispensáveis para se poder manter, desde que haja o auxílio de todos.

Dada a simplicidade das construções modernas, alguma coisa de interessante poderia ser feito, desde que a Câmara tomasse a iniciativa de tal empreendimento e solicitasse a correspondente participação do Estado, sem a qual tal melhoramento será praticamente impossível.

Estamos plenamente convencidos que a actual Vereação não descurará este assunto e que na primeira oportunidade ele terá efectivação e isso já é uma esperança para aqueles que há anos vem desejando ver a sua terra dotada com um bom Mercado Coberto.

Aguardemos.

Energia eléctrica

A Câmara, seguindo um plano de melhoramentos traçado para execução no corrente ano, promoveu a aquisição de um novo transformador de energia eléctrica, com a potência de 100 kw. cujo concurso já terminou e vai ser certamente adjudicado dentro em pouco à Casa que melhores condições tenha apresentado.

Entretanto estão a proceder às obras indispensáveis na cabine de transformação de maneira a melhorar o máximo possível as respectivas instalações e a torná-las aptas a receber o novo transformador que virá concorrer para um maior aproveitamento da energia eléctrica transformada nesta vila.

Entretanto, não estão esquecidos os interesses dos lugares do concelho que ainda a não tem, e em primeiro lugar estarão as povoações de Sapateira, Bolo e Vilar, sendo indispensável o auxílio monetário dos respectivos habitantes para ajuda das despesas a fazer com a instalação da rede correspondente.

Limpeza DE RUAS

A não ser umas experiências de limpeza que se tem notado de onde em onde por essas ruas, a verdade é que uma limpeza ordenada e permanente, não existe nas ruas da vila de Castanheira de Pera, embora exista um indivíduo encarregado de tal serviço que é escalonado para tudo, menos para aquilo para que está assalariado.

Ervas de palmo e meio, abundam pelas ruas vilarinhas e até naquelas onde a limpeza devia ser maior.

Se a própria Câmara assim procede, como pode exigir seus munícipes limpeza nas ruas? Não deverá o exemplo partir de cima? E quanto a caiações, estamos na mesma.

TELEFONE no Concelho

Depois da inauguração do posto telefónico no Coentral Grande, deve seguir-se a instalação em Pera e depois nas Sarzedas de S. Pedro, postos já requisitados. Este melhoramento teria sido um facto mais rapidamente, se a exemplo do povo do Coentral Grande, os povos destes lugares se tivessem cotizado para a manutenção da unidade respectiva. Desde que o não façam prontamente, o melhoramento demorará.

Acidente de trabalho

Numa fábrica desta região deu-se um acidente de trabalho tendo resultado a fractura do crâneo de um operário cujo internamento urgente no Hospital de Coimbra se impunha.

Para o fazer seguir para Coimbra, notou-se a falta de transporte e sobretudo a falta de uma auto-maca, veículo melhor indicado para transporte de doentes em estado grave como este.

Em tempo pensou se na aquisição dum destes veículos, mas de pensamento não passou.

TELEFONE

no Coentral Grande

Depois de mais uma dezena de anos de espera, a freguesia do Coentral Grande viu finalmente inaugurado na sua sede um posto telefónico público que se deve à iniciativa do seu povo que em devido tempo se cotizou para fazer face aos encargos de tal melhoramento.

As forças vivas do concelho, interessadas também no assunto, dispensaram a ele a sua

Automóveis de aluguer

Tem este concelho direito a 4 carros de aluguer e não sabemos ao certo quantas concessões estão dadas.

O que sabemos é que não há carros na praça e quando precisos como agora sucedeu para transporte de doentes, nenhum aparece. Não há maneira de desde que há concessionários, os fazer estar onde devem? Compreende-se que estando em serviço, não podem estar no ponto da praça, mas lá é que nunca são vistos, pelo menos há bastante tempo para cá.

Agora há pneus, há gasolina mais barata e há facilidades. Que falta?

Irregularidade da Luz:

Ultimamente tem-se verificado bastantes irregularidades no fornecimento de energia eléctrica a este concelho e é com frequência que se notam falhas de corrente. Tal facto prejudica grandemente a industria e transtorna o andamento normal dos serviços pelo que se impõe sejam tomadas providências por quem de direito para evitar tais males. Não é por falta de pessoal tecnico que a C. Electrica das Beiras deixará de fazer fornecimento normal e por isso há simplesmente que haver mais cuidado e mais zelo pelos interesses alheios.

melhor atenção correndo para a efectivação que agora se verificou, embora com certa morosidade.

No pretérito dia 11 procedeu-se à inauguração do telefone com a assistência do sr. Presidente da Câmara, e respectivos vogais, Presidente da União Nacional e representantes do comércio, industria e funcionalismo público. Ao acto assistiram muitas pessoas do concelho e uzaram da palavra os srs. Presidente da Câmara, da União Nacional, da Junta de Freguesia, etc. Foram feitas algumas chamadas officiais e depois do acto inaugural foi servido um copo de água — no salão do Centro de Instrução e Recreio União Coentralense, tendo à noite havido baile.

Comparticipação

A Câmara já está de posse da verba que lhe foi atribuída como participação do Estado para o complemento dos melhoramentos com a distribuição de água domiciliar.

Romagem a Fátima

Como nos anos anteriores, este ano foi grande a romagem de povo deste concelho para Fátima. Algumas Fábricas ficaram tão desfalcadas que mais valia ter parado nestes dois dias.

Estamos a ver que se assim continua no futuro é o que terá de acontecer.

Chafariz da volta da estrada

Somente à força de pedrada é que é possível conseguir abrir e torneira deste chafariz sobretudo por menores ou pessoas de pouco alento. Porque não se olha para este facto para evitar o incómodo de quem precisa de água e também para não estragarem as torneiras? Há um encarregado dos serviços das Águas, portanto, pessoa indicada para olhar por isso.

Agência Comercial de Representações

Apartado 6 — Telefone 13

Castanheira de Pera

Rua Dr. Eduardo Correia

Venda de artigos de utilidade a prestações

Louças de alumínio e esmalte — Pneus, câmaras e instalações eléctricas para bicicletas — Fatos-macaco e boinas — Despertadores — Cagetas de tinta permanente — Utensílios eléctricos, etc.